

RAMOS PRINCIPAIS DO ARCO AÓRTICO EM *Leopardus wiedii* (Carnivora: Felidae): RELATO DE CASO

Recebido em: 15/03/2016

Aceito em: 29/07/2026

DOI: 10.25110/arqvet.v28i2.2025-12690



Rafaela Dünkel Duarte ¹
Raquel Batista Junger de Carvalho ²
Anieli Vidal Stocco ³
Carlos Augusto Santos Sousa ⁴
Paulo de Souza Júnior ⁵
Marcelo Abidu Figueiredo ⁶

RESUMO: O gato-maracajá é um felino silvestre neotropical, arbóreo, amplamente distribuído no Brasil. Desde 2014, é considerado vulnerável na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e classificado como Quase Ameaçado pela *International Union for Conservation of Nature* (IUCN). Estudos morfológicos em felinos silvestres são fundamentais para compreender suas adaptações ecológicas e funcionais. A anatomia é uma ferramenta essencial para investigar aspectos relacionados à biologia e à evolução das espécies, especialmente no que se refere às interações com o ambiente, à dieta e à reprodução. Após a fixação com solução de formaldeído a 10% e o preenchimento do sistema arterial com solução de látex corado, conforme a técnica anatômica padrão, procedeu-se à dissecação para observar a disposição dos ramos colaterais do arco aórtico. O arco aórtico apresentou-se com uma curvatura à esquerda, emitiu dois ramos, o tronco braquiocéfálico e a artéria subclávia esquerda. A artéria subclávia esquerda originou-se do arco aórtico, abaixo do nível de origem do tronco braquiocéfálico, passando obliquamente, à esquerda, pela superfície ventral do esôfago. A artéria subclávia esquerda origina as artérias: artéria torácica interna esquerda, artéria vertebral, tronco costocervical

¹ Doutoranda em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. Departamento de Anatomia Animal e Humana, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

E-mail: rafitadankel@hotmail.com, ORCID: [0000-0003-2690-0202](https://orcid.org/0000-0003-2690-0202)

² Mestra em Tecnologias e Inovações Ambientais pela Universidade Federal de Lavras - UFLA. Concremat Ambiental, Teresópolis, RJ, Brasil

E-mail: raqbatista@gmail.com, ORCID: [0000-0001-6480-5500](https://orcid.org/0000-0001-6480-5500)

³ Doutoranda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina e Cirurgia, Instituto de Veterinária. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

E-mail: anielistocco@gmail.com, ORCID: [0000-0001-8453-850X](https://orcid.org/0000-0001-8453-850X)

⁴ Doutor em Biologia Animal pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus Unaí, MG, Brasil.

E-mail: augusto.anato@gmail.com, ORCID: [0000-0002-0954-5264](https://orcid.org/0000-0002-0954-5264)

⁵ Doutor em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, RS, Brasil.

E-mail: paulosouza@unipampa.edu.br, ORCID: [0000-0002-6488-6491](https://orcid.org/0000-0002-6488-6491)

⁶ Doutor em Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas. Médico veterinário, professor Adjunto de anatomia animal e comparada da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ.

E-mail: marceloabidu@gmail.com, ORCID: [0000-0003-2251-171X](https://orcid.org/0000-0003-2251-171X)

e artéria cervical superficial. O tronco braquiocefálico deu origem à artéria carótida esquerda, à artéria carótida direita e à artéria subclávia direita, que, por sua vez, originaram as artérias: torácica interna direita, vertebral, tronco costocervical e cervical superficial. O arco aórtico do gato-maracajá se enquadra no tipo II.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Aorta; Felino.

MAIN BRANCHES OF THE AORTIC ARCH IN *Leopardus wiedii* (Carnivora: Felidae): CASE REPORT

ABSTRACT: The margay is a neotropical arboreal wildcat widely distributed in Brazil. Since 2014, it has been classified as Vulnerable on the National List of Endangered Species maintained by the Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) is listed as Near Threatened by the International Union for Conservation of Nature (IUCN). Morphological studies of wild felids are essential for understanding their ecological and functional adaptations to their environment. Anatomy is a fundamental tool for investigating aspects related to species biology and evolution, particularly interactions with the environment, diet, and reproduction. After fixation with a 10% formaldehyde solution and filling the arterial system with a colored latex solution according to standard anatomical technique, dissection was carried out to observe the arrangement of the collateral branches of the aortic arch. The aortic arch curved to the left, giving off two branches: the brachiocephalic trunk and the left subclavian artery. The left subclavian artery originated from the aortic arch, below the level of origin of the brachiocephalic trunk, passing obliquely, to the left, through the ventral surface of the esophagus. The left subclavian artery gave rise to the following arteries: left internal thoracic, vertebral, costocervical trunk, and superficial cervical. The brachiocephalic trunk gave rise to the left carotid artery, the right carotid artery, and the right subclavian artery, which in turn gave rise to the following arteries: right internal thoracic, vertebral, costocervical trunk, and superficial cervical. The Margay's aortic arch fits type II.

KEYWORDS: Anatomy; Aorta; Feline.

RAMAS PRINCIPALES DEL ARCO AÓRTICO EN *Leopardus wiedii* (Carnivora: Felidae): REPORTE DE CASO

RESUMEN: El gato-margay es un felino silvestre arbóreo neotropical, ampliamente distribuido en Brasil. Desde 2014, es considerado vulnerable por la Lista Nacional de Especies Amenazadas de Extinción del Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) y está clasificado como Casi Amenazado por la *International Union for Conservation of Nature* (IUCN). Los estudios morfológicos en felinos silvestres son fundamentales para comprender sus adaptaciones ecológicas y funcionales. La anatomía constituye una herramienta esencial para investigar aspectos de la biología y la evolución de las especies, especialmente en lo referente a las interacciones con el ambiente, la dieta y la reproducción. Tras la fijación en solución de formaldehído al 10 % y el llenado del sistema arterial con solución de látex coloreado, conforme a la técnica anatómica estándar, se procedió a la disección para observar la disposición de las ramas colaterales del arco aórtico. El tronco braquiocefálico y la arteria subclavia izquierda. La arteria subclavia izquierda se originó del arco aórtico por debajo del nivel de origen del tronco braquiocefálico, y atravesó oblicuamente hacia la izquierda por la superficie ventral del esófago. La arteria subclavia izquierda originó las siguientes arterias: la vertebral, la torácica interna izquierda, el tronco costocervical y la arteria cervical

superficial. El tronco braquiocefálico dio origen a la arteria carótida izquierda, la arteria carótida derecha y la arteria subclavia derecha. Esta última originó las siguientes arterias: la torácica interna derecha, la vertebral, la cervical superficial y el tronco costocervical. El arco aórtico del gato margay se clasifica como de tipo II.

PALABRAS CLAVE: Anatomía; Aorta; Felino.

1. INTRODUÇÃO

Felídeos sul-americanos compreendem 10 espécies que se adaptaram a vários habitats, variando desde as montanhas dos Andes até as áreas inundadas do Pantanal. Com massa corporal média inferior a 20 kg, oito dessas espécies são classificadas como “pequenos felinos”, incluindo a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o gato-maracajá (*L. wiedii*) e o gato-do-mato (*L. tigrinus*) (Nowak, 1999). Apesar de suas diferenças genéticas, morfológicas e comportamentais, todos os felídeos sul-americanos enfrentam desafios que ameaçam sua sobrevivência. Animais na natureza continuam a ser caçados ilegalmente, especialmente por sua pele e para o comércio de animais selvagens. Além disso, a perda generalizada de habitat está fragmentando e degradando o ambiente onde vivem. A biologia e o status da maioria dos gatos selvagens, especialmente das espécies menores, permanecem desconhecidos. O gato-maracajá é categorizado como “vulnerável” e está experimentando um declínio global (Oliveira *et al.*, 2023).

Os estudos morfológicos em felinos silvestres são importantes porque contribuem para a compreensão das características ecológicas de uma espécie. O conhecimento acerca da anatomia e a designação adequada das estruturas corpóreas são de suma importância para o aprendizado, o desenvolvimento e o avanço de todas as áreas da ciência médica (Schaeffter, 1996).

A curvatura da aorta após deixar o ventrículo esquerdo do coração é chamada de arco aórtico (Ghoshal, 1981). A cabeça, o pescoço, os membros torácicos, alguns órgãos da cavidade torácica e a parte ventral do tórax são supridos por dois grandes vasos, a artéria subclávia e a artéria carótida comum (Evans; Lahunta, 2001). Em carnívoros, a artéria subclávia esquerda origina-se diretamente do arco aórtico, e não do tronco braquiocefálico (Chiasson; Booth, 1982).

Apesar do aumento da pesquisa básica e aplicada envolvendo animais silvestres, estudos anatômicos que descrevem a anatomia vascular nessas espécies são escassos. No entanto, no que diz respeito à morfologia, um pequeno número de estudos sobre essas espécies mostrou que é crucial obter informações anatômicas tanto para trabalhos futuros quanto para a preservação das espécies mantidas sob cuidados humanos ou em habitats

naturais. Portanto, este estudo determinou a morfologia e os ramos principais do arco aórtico no gato-maracajá.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O artigo faz parte do projeto "Pesquisa Básica e Aplicada em Morfologia dos Animais Silvestres e Exóticos", submetido e aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), nº 018/2017.

Durante as atividades de dissecação realizadas no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Morfologia dos Animais Domésticos e Selvagens (LEPeMADS) do Departamento de Anatomia Animal e Humana, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, observou-se a morfologia do arco aórtico em 01 espécime de gato-maracajá fêmea, adulta, doado pelo Parque Nacional da Serra dos Órgãos ao LEPeMADS. O cadáver foi identificado e posicionado em decúbito lateral direito. A seguir, o tórax foi aberto e dissecado para evidênciação da aorta torácica, na qual foi introduzida uma sonda uretral número 6. Desse modo, o sistema arterial foi “lavado” com solução fisiológica de NaCl a 0,9% e, então, fixado com solução de formol a 10%. Após, injetou-se, pela sonda, solução aquosa (diluição 1:1) de Petrolátex S-65 (Refinaria Duque de Caxias – REDUC da Petrobrás, Duque de Caxias-RJ), misturada ao corante (Suviril xadrez®). Em seguida, o cadáver foi imerso em caixa de polietileno de baixa densidade, de capacidade de 500 litros, contendo solução de formol a 10% para a finalização do processo de fixação e endurecimento do látex. Decorridos sete dias da injeção do látex, procedeu-se à lavagem em água corrente, à abertura e à dissecação da cavidade torácica para a observação da distribuição das artérias do arco aórtico. Toda a nomenclatura adotada baseou-se na *Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature, 2017)*. Fotomacrografias foram obtidas com uma câmera Nikon DSLR, modelo D5200, de 16 MP, com lente de 18–55 mm.

3. DESCRIÇÃO DO CASO

Animal adulto jovem, fêmea, medindo 62 cm de comprimento rostrosacral. O arco aórtico apresentou-se com uma curvatura à esquerda, emitiu dois ramos, o tronco braquiocefálico e a artéria subclávia esquerda. A artéria subclávia esquerda originou-se do arco aórtico, abaixo do nível de origem do tronco braquiocefálico, passando obliquamente à esquerda pela superfície ventral do esôfago. A artéria subclávia esquerda

originou as seguintes artérias: torácica interna esquerda, vertebral, tronco costocervical e cervical superficial. O tronco braquiocefálico deu origem a artéria carótida comum esquerda, artéria carótida comum direita e artéria subclávia direita que deu origem as seguintes artérias: artéria torácica interna direita, artéria vertebral, tronco costocervical, e cervical superficial.

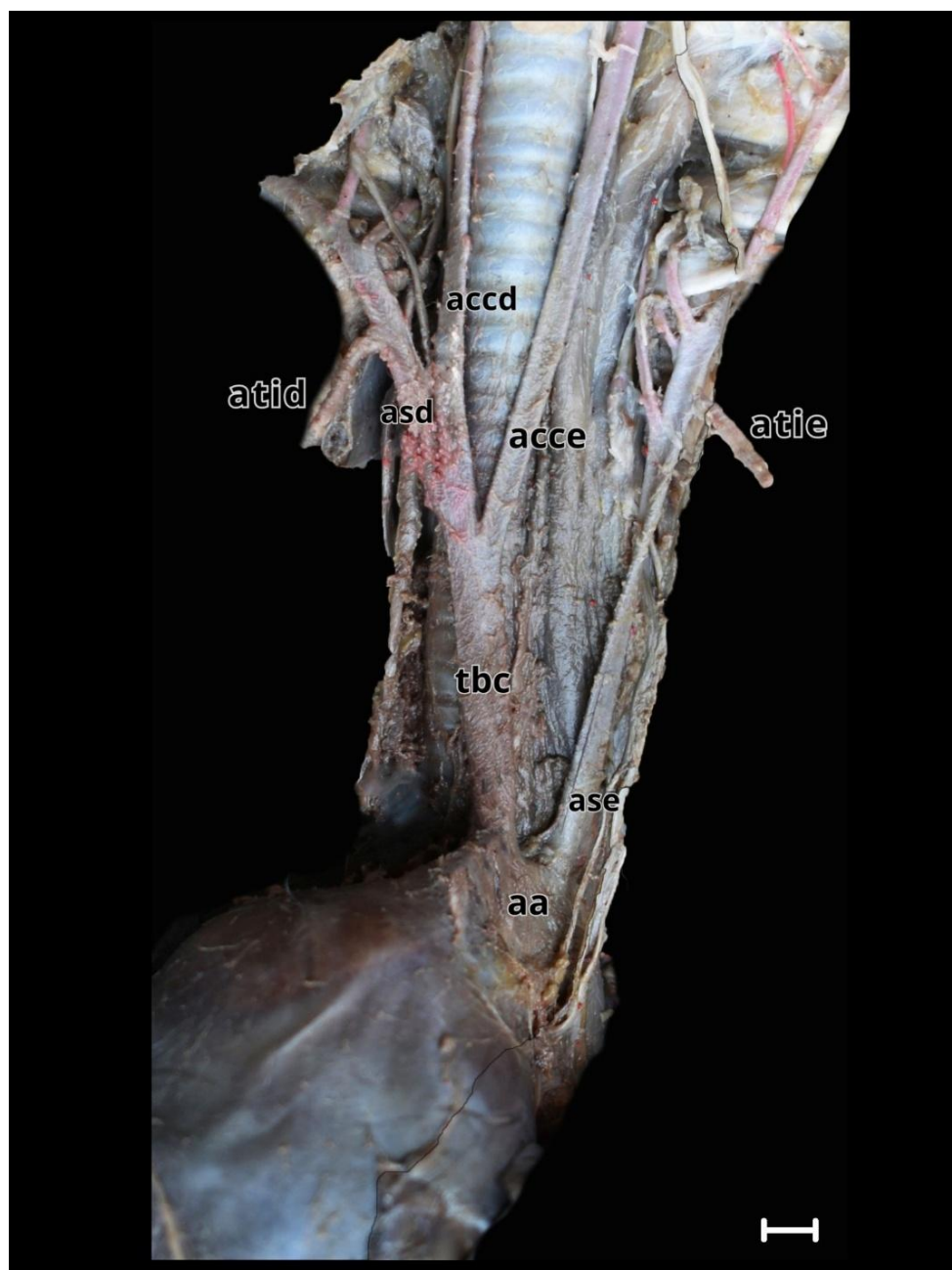


Figura 1: Fotomacrografia digital mostrando o arco aórtico e seus ramos colaterais. aa: arco aórtico, ase: artéria subclávia esquerda, atie: artéria torácica interna esquerda, tbc: tronco braquiocefálico, acce: artéria carótida comum esquerda, accd: artéria carótida comum direita, asd: artéria subclávia direita, atid: artéria torácica interna direita. Barra de escala: 1 cm.

Fonte: Arquivo dos autores.

4. DISCUSSÃO

Foram descritos na literatura os ramos colaterais do arco aórtico de mamíferos domésticos e alguns mamíferos silvestres, caracterizando as principais artérias que emergem diretamente do arco, seus respectivos ramos e, assim, propondo três diferentes tipos de arranjos morfológicos (Oliveira *et al.*, 2018).

O tipo I corresponde apenas ao tronco braquiocefálico surgindo do arco aórtico e a partir deste surgem às artérias carótidas comuns direita e esquerda e as artérias subclávias direita e esquerda, observado no rato de laboratório (Hebel; Stromberg 1986), búfalo (Cortellini *et al.*, 2000), capivara (Culau *et al.*, 2007), veado-catingueiro (Schimming *et al.*, 2012).

O tipo II é caracterizado pelo surgimento de duas artérias do arco aórtico, sendo estas, o tronco braquiocefálico, seguido da artéria subclávia esquerda. A partir do tronco braquiocefálico surgem as artérias carótidas comum direita e esquerda e subclávia direita, observado na paca (Araujo *et al.*, 2001), chinchila (Araujo *et al.*, 2004), porquinho-da-índia (Kabak; Haziroglu 2003), mocó (Magalhães *et al.*, 2007) nutria (Campos *et al.*, 2010), preá (Oliveira *et al.*, 2015), lontra-euroasiática (*Lutra lutra*) (Jang *et al.*, 2023), texugo (*Meles meles*) (Haligür; Özkadif 2023) e em cães-guaxinim (Lee *et al.*, 2024).

No tipo III, surgem três artérias colaterais do arco aórtico: o tronco braquiocefálico, a artéria carótida comum esquerda e a artéria subclávia esquerda. A partir do tronco braquiocefálico, surgem as artérias carótida comum direita e subclávia direita. Este modelo vascular foi descrito no peixe-boi-marinho (Rowlatt; Marsh, 1985), no camundongo (Casteleyn *et al.*, 2010) e no sauim (Branco *et al.*, 2017).

O padrão de ramificação do arco aórtico varia entre diferentes espécies animais, dependendo do número de artérias que dele se originam. Essa variação está associada à largura do tórax (Parsons 1902; Ahn *et al.*, 2008). Por exemplo, animais com tórax comprimido lateralmente, como bovinos, equinos (Ghoshal, 1981) e cervídeos (Ahn *et al.*, 2008), geralmente apresentam arco aórtico do tipo I, com apenas uma artéria: o tronco braquiocefálico. Por outro lado, quando o tórax está comprimido no sentido dorsoventral (anteroposterior), como em humanos (Garis *et al.*, 1933) e em macacos rhesus (Garis, 1938), o arco aórtico é do tipo III, com três artérias que dele se originam: o tronco braquiocefálico, a artéria carótida comum esquerda e a artéria subclávia esquerda.

A maioria dos carnívoros com largura torácica intermediária apresenta predominantemente arco aórtico do tipo II, com duas artérias: o tronco braquiocefálico e

a artéria subclávia esquerda, que surgem a partir do arco aórtico. Entre esses animais estão cães (Ahn *et al.*, 2010), gatos (More *et al.*, 2016), leões (Parsons, 1902), lontras euroasiáticas (Jang *et al.*, 2023), raposas (Lima *et al.*, 2016), guaxinins e tigres (Parsons, 1902). No entanto, alguns carnívoros marinhos, como focas-cinzentas (Parsons, 1902), focas-capuz mergulhadoras (Drabek; Burns, 2002) e focas-anéis (Smodlaka *et al.*, 2009), apresentam arco aórtico do tipo III. Isso sugere que o habitat marinho pode influenciar os padrões de ramificação. O arranjo morfológico observado no gato-maracajá se assemelha ao descrito por Evans e Lahunta (2001) para o cão e o gato doméstico, bem como ao descrito por Karakurum e Özgel (2013) para a raposa-vermelha (*Vulpes vulpes*), nos quais não foi observado um tronco bicarotídeo.

De acordo com Fernandes Filho e Borelli (1970), em um estudo com 240 cadáveres de gatos domésticos, 165 (68,7%) apresentaram dois ramos do arco aórtico: o tronco braquiocefálico e a artéria subclávia esquerda. Em 75 casos (31,3%), o arco aórtico emitiu o tronco braquiocefálico e a artéria subclávia esquerda, sendo que a partir do tronco braquiocefálico foi observada a formação do tronco bicarotídeo.

A presença de tronco bicarotídeo em gatos também foi citada por More *et al.* (2016) em 10 gatos em uma mostra com 40 animais, por Souza *et al.* (1982) em 25 de 26 gambás (*Didelphis aurita*) e por Albuquerque *et al.* (1987) em cinco de 40 coelhos estudados, bem como por Reckziegel *et al.* (2003) em 15 gambás (*Didelphis albiventris*) de 28 animais, sendo 11 a partir do tronco braquiocefálico e 4 diretamente do arco aórtico. Foi descrito também em pacas (*Agouti paca*) e chinchilas (*Chinchilla lanígera*) (Oliveira, 2001; Araujo, 2004) e no lince europeu (Zelenevsky *et al.*, 2022).

No gato-maracajá dissecado na presente investigação, observou-se que o arco aórtico apresentou curvatura à esquerda e originou dois ramos: o tronco braquiocefálico e a artéria subclávia esquerda. Para Ghoshal (1981), em cães, do arco aórtico surgiram dois ramos, o tronco braquiocefálico, que, na maioria das vezes, emitiu uma artéria carótida comum esquerda, uma artéria carótida comum direita e a artéria subclávia direita. E o segundo ramo, a artéria subclávia esquerda. Esse arranjo também foi observado em 50% dos machos e 40% das fêmeas de coelhos (Valério *et al.*, 2008), no gato doméstico (Fernandes Filho; Borelli, 1970; Zelenevsky *et al.*, 2022) e na raposa-vermelha (Karakurum; Özgel, 2013).

Em jaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*), Santo *et al.* (2025) observaram que dois espécimes apresentaram dois ramos originados do arco aórtico, do tronco

braquiocefálico e da artéria subclávia esquerda. O tronco braquiocefálico, originou primeiro a artéria subclávia direita e em seguida o tronco bicarotídeo, que por sua vez originou as artérias carótidas comuns direita e esquerda. Em relação a um terceiro espécime, o arco aórtico originou dois ramos: o tronco bicarotídeo, do qual se originaram as artérias carótidas comuns direita e esquerda, e um tronco comum, que deu origem às artérias subclávias direita e esquerda.

Lee *et al.* (2024) observaram que, em cães-guaxinim, ao utilizar moldes de silicone, todos os 35 animais apresentaram arco aórtico com duas artérias: o tronco braquiocefálico e a artéria subclávia esquerda. Essa mesma configuração foi observada por Haligür e Özkadif (2023) no arco aórtico do texugo (*Meles meles*), na lontra-euroasiática (*Lutra lutra*) (Jang *et al.*, 2023) e na raposa-vermelha (Karakurum; Özgel, 2013).

5. CONCLUSÃO

O espécime em estudo de gato-maracajá, apresentou arco aórtico do tipo II no qual se observou a emissão de dois ramos: o tronco braquiocefálico e a artéria subclávia esquerda. O tronco braquiocefálico deu origem à artéria carótida comum esquerda, à artéria carótida comum direita e à artéria subclávia direita.

REFERÊNCIAS

AHN, D. C. *et al.* Branching pattern of aortic arch in the Korean water deer. **Journal of Veterinary Medical Science**, v. 70, n. 10, p. 1051–1055, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1292/jvms.70.1051>.

AHN, D. C.; TAE, H. J.; KIM, I. S. Morphological patterns of the origin of the common carotid artery in German shepherd dogs. **Indian Veterinary Journal**, v. 87, n. 6, p. 587–590, 2010.

ALBUQUERQUE, J. F. G. *et al.* Contribuição ao estudo dos colaterais calibrosos do arco aórtico no coelho (*Oryctolagus cuniculus*, Linnaeus, 1758). **Ars Veterinaria**, v. 3, n. 1, p. 1–4, 1987.

ARAÚJO, A. C. P.; OLIVEIRA, J. C. D.; CAMPOS, R. Ramos colaterais do arco aórtico e suas principais ramificações em chinchila (*Chinchilla lanigera*). **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 99, n. 549, p. 53–58, 2004.

BRANCO, E. *et al.* O arco aórtico do sauim (*Saguinus niger*) e sua importância no processo de urbanização. **Biotemas**, v. 30, n. 4, p. 95–100, 2017.

CAMPOS, R.; ARAÚJO, A. C. P.; AZAMBUJA, R. C. Ramos colaterais do arco aórtico e suas principais ramificações em nutria (*Myocastor coypus*). **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 38, n. 2, p. 139–146, 2010. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-9216.16612>.

CASO, A. *et al.* *Leopardus pardalis*. In: INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. **The IUCN Red List of Threatened Species**. [S. l.]: IUCN, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4>. Acesso em: 30 jul. 2026.

CASTELEYN, C. *et al.* Validation of the murine aortic arch as a model to study human vascular diseases. **Journal of Anatomy**, v. 217, n. 6, p. 563–571, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1469-7580.2010.01220.x>.

CHIASSEON, R. B.; BOOTH, E. S. **Laboratory anatomy of the cat**. 7. ed. Dubuque: Wm. C. Brown Company Publishers, 1982.

CORTELLINI, L. M. F. *et al.* Ramos do arco aórtico de bubalinos. **Ciência Rural**, v. 30, n. 3, p. 445–448, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782000000300012>.

CULAU, P. O. V. *et al.* Colaterais do arco aórtico da capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*). **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, n. 1, p. 89–92, 2007. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-9216.15926>.

DRABEK, C. M.; BURNS, J. M. Heart and aorta morphology of the deep-diving hooded seal (*Cystophora cristata*). **Canadian Journal of Zoology**, v. 80, p. 2030–2036, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1139/z02-18>.

EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. Pescoço, tórax e membro torácico. In: EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. **Guia para a dissecação do cão**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 91–95.

FERNANDES FILHO, A.; BORELLI, V. Contribution to the study of side caliber aortic arch in cat. **Revista da Faculdade de Medicina Veterinária**, v. 8, n. 2, p. 385–388, 1970.

GARIS, C. F. Branches of the aortic arch in 153 rhesus monkeys (second series). **Anatomical Record**, v. 70, n. 3, p. 251–262, 1938. DOI: <https://doi.org/10.1002/ar.1090700303>.

GARIS, C. F.; BLACK, I. H.; RIEMENSCHNEIDER, E. A. Patterns of the aortic arch in American white and negro stocks, with comparative notes on certain other mammals. **Journal of Anatomy**, v. 67, n. 4, p. 599–619, 1933.

GHOSHAL, N. G. Coração e artérias do carnívoro. In: GETTY, R. (ed.). **Sisson and Grossman's the anatomy of the domestic animals**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. v. 2.

GHOSHAL, N. G. Equine heart and arteries. In: GETTY, R. (ed.). **Sisson and Grossman's the anatomy of the domestic animals**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. v. 2.

GHOSHAL, N. G. Ruminant heart and arteries. In: GETTY, R. (ed.). **Sisson and Grossman's the anatomy of the domestic animals**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. v. 2.

HALIGÜR, A.; ÖZKADIF, S. Morphological investigation of arcus aortae and branches in badger (*Meles meles*). **MAEÜ Veteriner Fakültesi Dergisi**, v. 8, n. 3, p. 179–182, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24880/maeuafd.1295977>.

HEBEL, R.; STROMBERG, M. V. **Anatomy and embryology of the laboratory rat**. Würthersee: BioMed Verlag, 1986.

JANG, Y. J. *et al.* Morphology of aortic arch branching patterns in the Eurasian otter (*Lutra lutra*, Linnaeus, 1758). **Journal of Veterinary Medical Science**, v. 85, n. 4, p. 399–406, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1292/jvms.22-0517>.

KABAK, M.; HAZIROGLU, R. M. Subgross investigation of vessels originating from arcus aortae in guinea pig (*Cavia porcellus*). **Anatomia, Histologia, Embryologia**, v. 32, n. 6, p. 362–366, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1439-0264.2003.00497.x>.

KARAKURUM, E.; ÖZGEL, Ö. A macroanatomical study of the arcus aortae in the fox (*Vulpes vulpes*). **Turkish Journal of Veterinary and Animal Sciences**, v. 37, p. 672–674, 2013. DOI: <https://doi.org/10.3906/vet-1302-59>.

LEE, E. *et al.* Morphology of the aortic arch branching pattern in raccoon dogs (*Nyctereutes procyonoides*). **Journal of Veterinary Science**, v. 25, n. 2, e32, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4142/jvs.23305>.

LIMA, A. R. *et al.* Ramos colaterais do arco aórtico e suas principais ramificações no cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 36, n. 7, p. 647–651, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2016000700015>.

MAGALHÃES, M. *et al.* Ramos do arco aórtico no mocó (*Kerodon rupestris*). **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 102, n. 562, p. 49–52, 2007.

MORE, S.; WATSON, A.; STEIN, L. E. Bicarotid trunk in the domestic cat. **Anatomia, Histologia, Embryologia**, v. 45, n. 5, p. 350–356, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/ahe.12202>.

NOMINA ANATOMICA VETERINARIA. 6. ed. New York: International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature, 2017.

NOWAK, R. M. **Walker's mammals of the world**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1999. DOI: <https://doi.org/10.56021/9780801857898>.

OLIVEIRA, F. S. *et al.* Gross anatomical study of the aortic arch branches of paca (*Agouti paca*, Linnaeus, 1766). **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 38, n. 3, p. 103–105, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-95962001000300001>.

OLIVEIRA, R. E. M. *et al.* Ramos colaterais do arco aórtico do preá (*Galea spixii*, Wagler, 1831). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 35, n. 8, p. 762–766, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2015000800008>.

OLIVEIRA, R. E. M. *et al.* Artérias colaterais do arco aórtico do gerbil (*Meriones unguiculatus*). **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 46, p. 1609, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-9216.89371>.

OLIVEIRA, T. G. *et al.* *Leopardus wiedii*. In: SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE EXTINÇÃO DA BIODIVERSIDADE - SALVE. Brasil: ICMBio, 2023. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 30 jul. 2026. DOI: <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.14009>.

PARSONS, F. G. On the arrangement of the branches of the mammalian aortic arch. **Journal of Anatomy and Physiology**, v. 36, n. 4, p. 389–399, 1902.

RECKZIEGEL, S. H.; LINDEMANN, T.; CULAU, P. O. V. Colaterais do arco aórtico no gambá (*Didelphis albiventris*). **Ciência Rural**, v. 33, n. 3, p. 507–511, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782003000300018>.

ROWLATT, L.; MARSH, H. The heart of the dugong (*Dugong dugon*) and the West Indian manatee (*Trichechus manatus*). **Journal of Morphology**, v. 186, n. 1, p. 95–105, 1985. DOI: <https://doi.org/10.1002/jmor.1051860109>.

SANTO, I. F. L. do E. Descrição morfológica dos ramos do arco aórtico e aorta abdominal do jaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*). **Revista Ensino Pioneiro**, v. 9, n. 1, p. 1–13, 2025. DOI: <https://doi.org/10.24933/rep.v9i1.423>.

SCHAEFFTER, C. O. D. **Aspectos ultra-sonográficos de rins de macaco-prego (*Cebus sp.*)**. 1996. Dissertação (Mestrado em Anatomia dos Animais Domésticos) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SCHIMMING, B. C. *et al.* Ramos do arco aórtico no veado-catingueiro. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 10, n. 19, p. 1–9, 2012.

SMODLAKA, H.; HENRY, R. W.; REED, R. B. Macroscopic anatomy of the great vessels and structures associated with the heart of the ringed seal (*Pusa hispida*).

Anatomia, Histologia, Embryologia, v. 38, n. 3, p. 161–168, 2009. DOI:

<https://doi.org/10.1111/j.1439-0264.2008.00896.x>.

SOUZA, W. M.; MIGLINO, M. A.; ALBUQUERQUE, J. F. G. Contribuição ao estudo dos colaterais calibrosos do arco aórtico no gambá (*Didelphis aurita*). **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, v. 25, n. 2, p. 207–209, 1982.

SUNQUIST, M.; SUNQUIST, F. **Wild cats of the world**. Chicago: University of Chicago Press, 2002.

TROLLE, M.; KÉRY, M. Estimation of ocelot density in the Pantanal using capture–recapture analysis of camera-trapping data. **Journal of Mammalogy**, v. 84, n. 2, p. 607–614, 2003. DOI: [https://doi.org/10.1644/1545-1542\(2003\)084](https://doi.org/10.1644/1545-1542(2003)084).

VALERIO, V. P. *et al.* Ramos colaterais do arco aórtico em coelhos Nova Zelândia (*Oryctolagus cuniculus*). **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 30, n. 3, p. 143–146, 2008.

ZELENEVSKY, N. V. *et al.* Radiographic location of the aortic arch and its branches in domestic cats and Eurasian lynx. **Agrarian Science**, v. 358, n. 4, p. 21–25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32634/0869-8155-2022-358-4-21-25>.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Rafaela Dünkel Duarte: Organizou os dados para o relato de caso e revisão bibliográfica.

Raquel Batista Junger de Carvalho: Organizou os dados para o relato de caso, a revisão bibliográfica e a edição das imagens.

Anieli Vidal Stocco: Revisão crítica da versão final do texto.

Carlos Augusto Santos Sousa: Orientação científica e revisão crítica da versão final do texto.

Paulo de Souza Júnior: Orientação científica e revisão crítica da versão final do texto.

Marcelo Abidu Figueiredo: Planejou e organizou o estudo. Coletou e organizou dados. Redação do manuscrito.